

ESPECIAL

200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA



Bahia, Jr. / Saccom PMS

Correio
O QUE A BAHIA QUER SABER

28.JULHO.2023

SALVADOR COMEMORA 2 DE JULHO COM EXTENSA PROGRAMAÇÃO E ENTREGAS

**Requalificação de Pavilhão e do Largo da
Lapinha estão entre as diversas ações**

O bicentenário da Independência do Brasil na Bahia foi celebrado neste mês de julho com uma extensa programação. A Prefeitura de Salvador realizou diversas ações, entrega de equipamentos à cidade e promoveu várias atividades para valorizar a data magna da Bahia. Entre elas estiveram a requalificação do Largo da Lapinha e do Pavilhão ao 2 de

Julho, que passa a contar com um Memorial, e o novo monumento em homenagem a Maria Felipa, uma das guerreiras na luta pela independência. Com o tema "Salve nossa terra, Salve o Caboclo", as comemorações ainda incluíram shows musicais, espetáculo teatral, concurso de fanfarras e uma ultramaratona.

Confira tudo nas próximas páginas deste caderno especial.

Baianos comemoram os 200 anos da Independência do Brasil na Bahia

CORTEJO Multidão seguiu os Cablocos no trajeto entre a Lapinha e o Campo Grande

Uma multidão foi às ruas de Salvador, no 2 de Julho, para comemorar os 200 anos de Independência do Brasil na Bahia. Como manda a tradição, os festejos, na data magna, foram iniciados no Largo da Lapinha, com a presença de autoridades. Todos, depois, seguiram até o Campo Grande, acompanhando os carros emblemáticos do Caboclo e da Cabocla, num cortejo de celebração pela luta e vitória dos baianos, que consolidaram a liberdade do país como nação. A cerimônia foi abrilhantada nos céus com a apresentação da Esquadrilha da Fumaça.

“Essa data também inspira o nosso povo e a nossa gente, afinal de contas a Bahia sempre foi decisiva nos momentos mais importantes do Bra-

sil, a história comprova isso e tem sido assim no presente. Que esse 2 de Julho continue servir de inspiração para todos nós”, afirmou o prefeito Bruno Reis.

O trajeto feito a pé abrangendo cerca de cinco quilômetros de extensão, num percurso conhecido por boa parte dos baianos e entusiastas da festa. O caminho que se realiza nos tempos atuais não era o mesmo feito a partir de 2 de Julho de 1824, quando as celebrações tiveram início, mas a manifestação popular continua viva e altiva, e é palco para manifestações políticas e de civismo

RETORNO

A tradicional Volta dos Cablocos ocorreu na noite do



A Cabocla é um dos símbolos da festa do 2 de Julho, comemorada nas ruas pelos baianos

dia 5, com o retorno dos das carruagens do Caboclo e da Cabocla do Campo Grande ao Pavilhão 2 de Julho, na Lapinha. O ato, que mistura animação e também devoção, teve a participação da orquestra do maestro Reginaldo de Xangô, que há

mais de 25 anos faz parte da programação, e hoje é regida por Rita Barbosa, filha do maestro, que faleceu em junho de 2013. Na chegada, no palco da Lapinha, a Banda Ofá se apresentou junto com convidados das nações Congo-Angola.

Maria Felipa ganha monumento

Maria Felipa, a marisqueira negra e uma das heroínas que simbolizam a participação feminina nas lutas pela Independência do Brasil na Bahia, ganhou um monumento em sua homenagem, inaugurado ontem (27) na Praça Cairu, no Comércio. A obra, localizada à beira-mar, de frente para a Baía de Todos os Santos, tem a guerreira voltada para a Ilha de Itaparica, onde combateu marinheiros portugueses e incendiou navios. De autoria da artista plástica Nádia Taquary, é feita sob a técnica de moldagem em resina e fibra de vidro e mede cerca de três metros.

“Esse monumento é um reconhecimento ao exemplo de coragem e de força da mulher negra baiana. Representa a principal homenagem que Maria Felipa recebe em Salvador nesses 200 anos. A resistência de Maria Felipa, expulsando definitivamente os portugueses do solo baiano, será para sempre lembrada. Se hoje vivemos uma democracia e alcançamos tantas conquistas, deve-se a esse movimento de resistência”,



afirmou o prefeito Bruno Reis, durante a entrega.

“Tentei trazer uma característica de rainha, não só de poder, mas de empoderamento. Ela representa muitas vozes que, por 200 anos, mantiveram essa história viva”, disse Nádia Taquary.

Para o secretário de Cultura e Turismo, Pedro Tourinho,

o monumento proporciona uma correção histórica institucional. “Maria Felipa já merecia uma homenagem na cidade, assim como outros grandes heróis da Independência. O resultado foi muito satisfatório e registra a presença dessa heroína negra na história da Bahia e de Salvador”, declarou.

O monumento conta ainda com QR code, que proporciona informações sobre a heroína do 2 de Julho

FIQUE POR DENTRO

Este ano, o percurso do Fogo Simbólico do Dois de Julho ganhou um novo roteiro. Além do tradicional trajeto, que sai de Cachoeira, também partiu de Mata de São João e passou pelos municípios de Dias d’Ávila, Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho, onde a chama se uniu ao roteiro tradicional, rumo ao destino final no bairro de Pirajá, em Salvador. A inclusão dos municípios foi autorizada pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), atendendo à solicitação feita pelo Consórcio Intermunicipal Recôncavo Norte e pelo historiador e pesquisador Diego Copque, que apontam contribuições importantes desses municípios, no processo de consolidação da Independência do Brasil na Bahia.



conteúdo
sob
medida

GERENTE COMERCIAL
LUCIANA GOMES
LUCIANA.GOMES@REDEBAHIA.COM.BR

COORDENADORA
VANESSA MAGALHÃES
VANESSA.ARAUJO@REDEBAHIA.COM.BR

EDITORA DE CONTEÚDO
DE PROJETOS
MARILIA GABRIELA CRUZ
GABRIELA.CRUZ@REDEBAHIA.COM.BR

COMUNICAÇÃO
MONIQUE DUARTE
MONIQUE.DUARTE@REDEBAHIA.COM.BR

ANALISTA DE MARKETING
IVIE LEONE
IVE.LEONE@REDEBAHIA.COM.BR

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL CORREIO
@REDEBAHIA.COM.BR

CONTEÚDO E
DESIGN GRÁFICO
PCX COMUNICAÇÃO
WWW.PCXCOMUNICACAO.COM.BR

Pavilhão ao 2 de Julho é restaurado

PATRIMÔNIO

Local também ganhou espaço de exposição sobre a luta e celebrações da independência

Como parte das celebrações aos 200 anos da Independência do Brasil na Bahia, a Prefeitura realizou obras de restauro do Pavilhão ao 2 de Julho, onde ficam as esculturas do Caboclo e da Cabocla, principais símbolos dos festejos. A entrega ocorreu na véspera do desfile cívico e também incluiu a requalificação do Largo da Lapinha. O pavilhão também ganhou um memorial para visitação de baianos e turistas.

Com projeto arquitetônico elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) e intervenções a cargo da Superintendência de Obras Públicas (Sucop), as obras



foram realizadas em apenas três meses. "Não tem no mundo uma cidade com tantas belezas naturais, com um

O Pavilhão, que possui valor histórico e arquitetônico, passou por um trabalho cuidadoso de restauração

patrimônio histórico e cultural tão rico, com uma capacidade artística tão grande, com uma gastronomia tão rica e com a história que tem Salvador. Não poderíamos comemorar os 200 anos sem a entrega destes equipamentos", declarou o prefeito Bruno Reis, durante a inauguração.

"O local estava em condições precárias, então o projeto buscou recuperar o que havia de pintura original, ampliamos o espaço, para que se pudesse ter a exposição contando a história do 2 de Julho e, para isso, fizemos o mezanino de dois andares, em estrutura metálica e vidro, que deixa mais leve e moderna. A partir de agora, o Pavilhão está em plenas condições para receber a população de Salvador e os turistas, para conhecer ainda mais a história da Independência", declarou a presidente da FMLF, Tânia Scofield.

Construído em 1918, o Pavilhão, que possui valor histórico, arquitetônico e artístico para a cidade, passou por um trabalho cuidadoso de restauração, conduzido por profissionais de Artes Plásticas. Na fachada frontal do imóvel foram retiradas camadas de tinta que estavam descaracterizando as formas do relevo original. Foram realizadas a repintura e a instalação de iluminação cênica na

fachada. A ideia foi dar uma arquitetura contemporânea que estabelecesse um diálogo harmonioso com a história de mais de um século.

FIQUE POR DENTRO

As esculturas do Caboclo e da Cabocla ficavam guardadas, até 1860, em um barracão no Terreiro de Jesus, no Pelourinho. As carruagens, portanto, tinham que ser levadas do Pelourinho à Lapinha para que de lá fizessem o percurso novamente no sentido inverso. Após um período de baixa participação popular nos festejos, a Sociedade Patriótica 2 de Julho lançou uma campanha para revigorar a festa e adquiriu um terreno na Lapinha, onde construiu um barracão para abrigar as duas carruagens e as imagens do Caboclo e da Cabocla. No início do século XX, este barracão entrou em ruínas. Foi então que, em 1916, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) assumiu a obrigação de construir uma edificação para guardar os símbolos do Dois de Julho.

Memorial já está aberto para baianos e turistas

O Memorial Pavilhão 2 de Julho, inaugurado no último dia 17, teve a entrega marcada pela visita de um grupo de estudantes da Escola Municipal Vila Vicentina, da Liberdade. São três pavimentos, com parte do acervo construído durante a festa do bicentenário. A intervenção e montagem contaram com investimentos da ordem de R\$3,5 milhões.

Devido ao espaço reduzido, o acervo é, em sua maioria, digital. No térreo, além das

carruagens com os caboclos, telefones públicos estarão expostos com histórias da festa do 2 de julho contadas pelas pessoas que as viveram. Também é exibido o percurso da festa, com um mapa digital. No 1º andar, estão mais de 100 fotografias e uma parede com frases retiradas de entrevistas. No último pavimento está o acervo mais robusto da exposição, onde as pessoas podem ler, estudar e interagir, através de uma linha do tempo.

"Do ponto de vista de levar ao conhecimento da população o significado do 2 de Julho, nada houve até hoje que pudesse competir com esse trabalho que o IGHB, em parceria com a Prefeitura, acaba de entregar à população", afirmou o presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), Joaci Góes.

O presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Fernando Guerreiro, também destacou a importância do novo equipamento. "Esta região vai ter outro olhar da cidade, dos turistas, que vão visitar o memorial", disse.



Esse Memorial 2 de Julho é um importante equipamento turístico, porque permite que as pessoas venham para cá em qualquer época do ano e consigam conhecer a história da Independência do Brasil na Bahia. Agora, Salvador possui uma estrutura para receber turistas para falar sobre esse assunto o ano inteiro".

Pedro Tourinho, secretário de Cultura e Turismo de Salvador



O Memorial conta com o salão principal e uma nova área com três pavimentos



O novo Largo da Lapinha ganhou novo piso e passeios, além de totens de informações

Largo da Lapinha requalificado

O Largo da Lapinha, que é ponto de partida do desfile cívico do 2 de Julho, também foi requalificado pela Prefeitura. A obra, executada pela Secretaria de Manutenção (Seman), incluiu a substituição de piso, implantação de totens com informações e ilustrações sobre os principais personagens e eventos da Independência. Também foi feita recuperação do entorno da praça, incluindo a pintura da igreja e a requalificação dos passeios.

De acordo com o secretário

municipal de Manutenção, Lázaro Jezler, em alguns trechos da obra, o trabalho precisou ser quase artesanal diante dos detalhes do projeto. "Implantamos toda uma pavimentação de granito, ou seja, não foi uma obra simples. Tivemos que construir equipamentos que não existiam, fabricar peças que não estavam disponíveis no mercado. Foi um trabalho quase artesanal. Em alguns trechos, tivemos que contratar artesãos, inclusive de outras cidades", informou.

Estátuas do Caboclo e da Cabocla passam por restauração profunda

PRESERVAÇÃO Revitalização também incluiu carruagens e outras peças históricas

As estátuas dos Caboclos, suas respectivas carruagens, e outras peças e imagens que fazem parte dos festejos do 2 de Julho passaram por uma restauração profunda. O trabalho foi comandado pelo artista plástico José Dirson Argolo, professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Há mais de 25 anos ele é escolhido pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) para realizar, anualmente, o serviço de preservação das imagens.

Pela primeira vez na história, este ano, a carruagem que leva o Caboclo foi inteiramente desmontada. Segundo José Dirson, por conta do tamanho e da complexidade das esculturas, os serviços de preservação sempre foram realizados anualmente com a carruagem montada e dentro do Pavilhão. Em 2023, com a oportunidade de desmontá-las pela primeira vez, foi possível um restauro mais profundo, focado na

estrutura das obras.

Separada do dragão e da carruagem, a imagem do Caboclo tem tamanho real de um humano, com cerca de 1,75 metro de altura, fora a grande haste de ferro maciço que sai do pé esquerdo e que faz o conjunto passar dos dois metros de altura. A Cabocla é menor e não tem haste. Ambas são feitas de madeira do tipo cedro coberta por gesso esculpido.



É importante ressaltar que o 2 de Julho não surgiu das autoridades, ele é um cortejo que nasceu do povo. É, até hoje, a participação popular é o que determina os rumos da festa. O Caboclo e a Cabocla, para muita gente, são imagens de devoção”.

José Dirson Argolo, artista plástico



O trabalho de restauração foi comandado pelo artista plástico José Dirson Argolo

Fanfarras e balizadores são premiados por performances

O 1º Concurso de Fanfarras e Balizas, realizado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), premiou as performances musicais e artísticas das fanfarras e balizadores de escolas municipais e estaduais, que se apresentaram durante as comemorações do 2 de Julho, no circuito entre a Praça Municipal e o Campo Grande. A cerimônia de entrega foi realizada no último dia 14 de julho, no Espaço Cultural Boca de Brasa Subúrbio 360, em Coutos

O colégio Reitor Miguel Calmon ficou com o 1º lugar categoria Melhor Fanfarras, seguido das escolas municipais da Palestina (Famup) em 2º lugar, e Alexandrina Santos Pita (Masp) em 3º lugar. Os jurados avaliaram critérios como harmonia, música, evolução e figurino e adereços. A campeã recebeu, além de troféu, uma placa decorativa a ser fixada na escola. “A cada ano venho trazendo novidades para o desfile, que é sempre incrível e algo magnífico. Não é apenas um desfile qualquer, é a nossa história sendo contada de um jeito diferente e que mexe com cada um de nós”, afirmou Emerson Brito, de 39 anos, que é regente da fanfarras do Masp, que possui 100 componentes.

Já na categoria Melhor Baliza, sagraram-se vencedores Gabriel Aragão, da Escola Municipal da Palestina (1º), Fabiane Lourenço, do Colégio Estadual Reitor Miguel Calmon (2º); e Edlene Sampaio, do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira (3º). Foram avaliados os critérios



A cerimônia de premiação aconteceu no Subúrbio 360, em Coutos, e contou com as presenças do secretário Pedro Tourinho e do presidente da FGM, Fernando Guerreiro

Concurso destacou melhor fachada

Decorar as casas é uma tradição para os moradores do trajeto do cortejo das comemorações do 2 de Julho. Eles enfeitam as fachadas para ratificar o orgulho pela vitória dos baianos na luta pela independência. Este ano, a Prefeitura, através Fundação Gregório de Mattos (FGM), retomou o concurso de fachadas, incentivando as famílias e premiando a residência mais criativa.

Dona Maria São Pedro, moradora do Santo Antônio Além do Carmo, foi a vencedora do concurso neste ano do bicentenário da Independência do Brasil na Bahia. Há

38 anos ela exibe com orgulho sua arte na celebração e já havia vencido a competição por cinco anos consecutivos. Mãe de oito filhos e com 12 netos, ela envolve toda a família na atividade e alguns deles dão vida a personagens. A filha Clelia Santana Leite, de 46 anos, por exemplo, torna-se Maria Quitéria aos olhos de quem passa pela fachada da casa.

A costureira de formação completou 83 anos no dia 2 de Julho, uma data duplamente festiva para ela, que afirmou produzir toda a parte manual da decoração sozinha e com muita garra ao longo do ano.



Na casa de Dona Maria São Pedro, familiares deram vida a heróis do 2 de Julho

performance; figurino e adereços; carisma; e conjunto. Além do troféu, a campeã ganhou um ensaio fotográfico realizado pela fotógrafa Marisa Vianna.

Segundo o gerente de Promoção Cultural da FGM, George Nascimento, a iniciativa visa valorizar uma manifestação cultural muito potente da Bahia. “O festival dá mais visibilidade, valorização e empoderamento

desse movimento cultural tão genuíno e autêntico que é o 2 de julho”, afirmou.

O corpo de jurados foi formado por Leonardo Almeida (produtor de conteúdo para o Canal Banda Show), Vinícius Zacarias (pesquisador vinculado ao Pós Afro/Ufba), Eliivan Nascimento (bailarino, coreógrafo e integrante do Coletivo Afro Bapho), Jane Palma (FGM), Vagner Rocha (FGM) e Chicco Assis (FGM).

Shows musicais animam celebrações

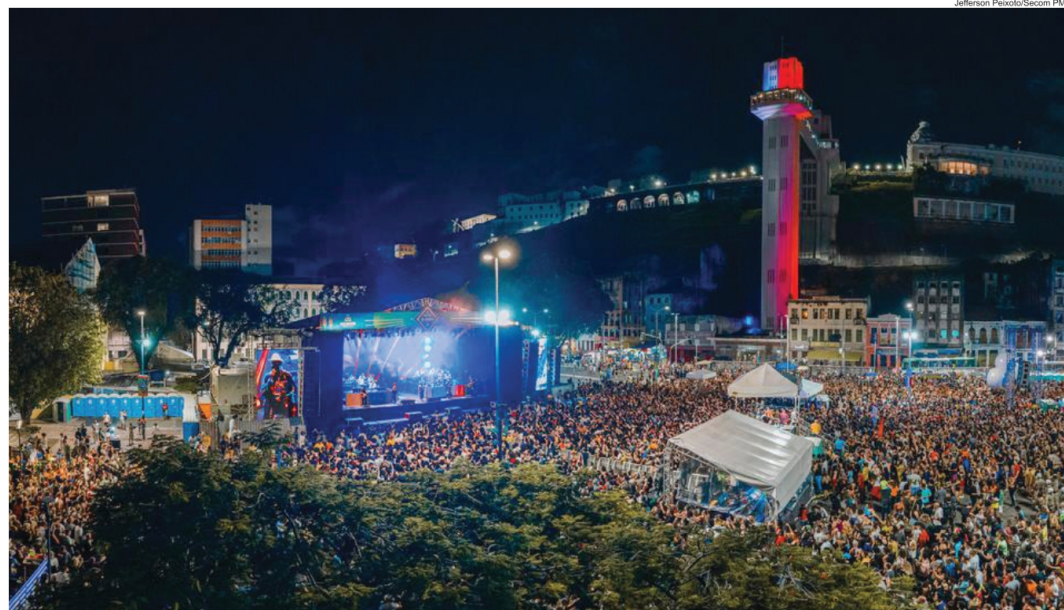
COMEMORAÇÕES

BaianaSystem, Lazzo e outros artistas animaram o público na Praça Cairu

Diversos shows, promovidos pela Prefeitura de Salvador, animaram as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil na Bahia. O espetáculo Sambaqui, comandado pelo grupo BaianaSystem, por exemplo, atraiu uma multidão no dia 2 de julho, na Praça Cairu, no Comércio. A festa contou ainda com as presenças de convidados, como Lazzo, Raquel Reis, Claudia Manzo, Liz Reis, Elivan Conceição, os Caboclos de Itaparica e Vandal. Com ritmos variados, as apresentações empolgaram o público.

O BaianaSystem começou o show com um set percussivo, acompanhado pela Orquestra Afrosinfônica, em uma versão do Hino ao 2 de Julho. O Sambaqui resultou do mergulho do grupo e do pesquisador Felipe Brito nas guerras da Independência, e reuniu personagens que remetem diretamente ao período histórico. Foi uma forma lúdica de contar a história, com a presença de caboclos e fanfarras.

"A BaianaSystem é uma banda que tem nosso jeito, nossa cara. E logo no 2 de Julho, que conta muito de nossa história, é muito



especial, tanto física como espiritual", afirmou Míriam Soares, 55 anos, moradora de Periperi, que assistia ao show.

CAMPO GRANDE

O cantor Gerônimo também animou as comemorações, com show no dia 3 de julho. A apresentação gratuita aconteceu no Campo Grande, onde, logo em seguida, foi realizado o Baile da Independência, com a Orquestra do maestro Fred Dantas. "Com o Dois de Julho aprendi a amar cada vez mais a minha terra, os heróis e as heroínas", declarou Gerônimo.

No dia seguinte, com o nome 'Amado Caymmi', quatro mulheres celebraram a amizade entre Jorge Amado e Dorival Caymmi

O show Sambaqui, comandado pelo grupo BaianaSystem, levou uma multidão à Praça Cairu

com um show também no Campo Grande. O espetáculo contou com as vozes de Alice Caymmi, neta de Dorival, Márcia Short, Elaine Fernandes e Wil Carvalho, e direção de Adail Scarpelini.

PIRAJÁ

Durante a cerimônia cívica da chegada do Fogo Simbólico no panteão dedicado ao General Labatut, em Pirajá, também teve show especial em comemoração aos 200 anos de independência, no dia 1º de julho. A animação ficou por conta da banda Cortejo Afro.

Ruas foram decoradas

As ruas de Salvador receberam uma decoração especial para o bicentenário da Independência do Brasil na Bahia. A ação, da Fundação Gregório de Mattos (FGM), seguiu o tema dos festejos este ano: "Salve nossa terra, Salve o Caboclo". Elementos como galhardetes, resplendores, torres temáticas, fitilhos e arcos deram vida à história da data magna da Bahia em diversas

localidades, como a Lapinha, Praça Castro Alves, Praça Municipal e o Campo Grande.

O material foi produzido no ateliê do artista plástico Ray Viana. "A primeira inspiração foi de poder retratar nossa história. O segundo mote inspiratório forte foi a história do nosso povo baiano, principalmente os nossos antepassados que fizeram parte da luta", declarou.



Diversas localidades, como a Praça Castro Alves, ganharam decoração especial

Espectáculo dá vida a heróis e heroínas do 2 de Julho

Um espetáculo, apresentado pelo Bando de Teatro Olodum, deu vida a heróis e heroínas da independência do Brasil na Bahia, com destaque para os personagens como Maria Felipa, Maria Quitéria, o corneteiro Lopes e o indígena Bartolomeu. A montagem 'Resistência Cabocla', apresentada no Campo Grande, integrou a programação organizada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, por meio da Fundação Gregório de Mattos (FGM). Contou com 30 atores e uma banda de cinco músicos em cena. O texto é do dramaturgo Daniel Arcades e a direção é de Cássia Valle, Valdineia Soriano e Leno Sacramento.

A peça teatral conta a história de dois jovens negros que se preparam para par-



A peça 'Resistência Cabocla', do Bando de Teatro Olodum, contou com 30 atores e uma banda em cena

ticipar dos desfiles ao 2 de Julho. Enquanto Luque está ansioso para desfilarmos como baliza à frente de uma das fanfarras, a musicista Mirna faz vários questionamentos sobre a sua participação nos festejos, especialmente por

sentir falta de representatividade negra e feminina no que aprendeu sobre a data. A aparição do Caboclo Tupinambá conduz os jovens às imagens históricas das lutas travadas em solo baiano, trazendo à cena do espetáculo a

bravura popular que garantiu a independência.

Para o secretário municipal de Cultura e Turismo (Secult), Pedro Tourinho, o espetáculo foi construído de forma muito rica para celebrar a data magna do Estado. "O 2 de Julho tem tudo a ver com a forma com que a gente conta as histórias do nosso povo, e o teatro é uma forma tradicional e muito potente de se contar, rever histórias e até trazer outras perspectivas", afirmou.

O presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Fernando Guerreiro, destacou que a programação das celebrações da Independência do Brasil na Bahia também pretendeu alcançar as novas gerações, através da encenação teatral do espetáculo Resistência Cabocla no Subúrbio

360, voltadas a alunos das escolas municipais. As apresentações neste mês de julho contemplaram jovens da comunidade de Alto de Coutos e bairros adjacentes.



Foram celebrações a cada apresentação. Marcamos o retorno do Bando aos palcos e, mais que isso, tivemos a possibilidade de levar o teatro para praça pública. O povo nos recebeu de forma acolhedora, aplaudindo, se envolvendo e gritando a pela liberdade junto com a gente”.

Valdineia Soriano, atriz, produtora e uma das diretoras do espetáculo

Jornada discute simbolismo do 2 de Julho

CONHECIMENTO Evento valorizou a importante participação popular nas lutas e celebrações

Ainda como parte da programação do Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, a Prefeitura de Salvador, através da Fundação Gregório de Mattos (FGM), e o Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) realizaram a IV Jornada do Patrimônio Cultural Salvador. Com o tema “Sob o Sol da Liberdade”, o projeto aconteceu entre os dias 05 e 07 de julho, no Teatro Gregório de Mattos. O objetivo foi discutir todo o simbolismo e importância que constituem o 2 de Julho.

Para o diretor de Patrimônio e Equipamentos Culturais da FGM, Chicco Assis, essa edição da Jornada buscou valorizar assuntos acerca da patrimonialização do 2 de julho e valorizar a importante participação popular, dos caboclos, feminina, tanto nas lutas quanto nas celebrações ao longo desses duzentos anos. Além de participar da organização e curadoria do evento, ele mediu a mesa de discussão sobre “Os Caboclos da Baía”, criando uma

relação entre os caboclos de Salvador e de Itaparica.

A abertura do evento, no dia 5, contou com a mesa-redonda ‘A Força das Mulheres na Constante Luta pela Independência’. Participaram do debate a secretária-geral do



“Com essa discussão, estamos transformando um evento do passado em um momento de luta para que todas as pessoas aqui se identifiquem e criem um elo com as nossas mulheres que lutaram, e possam defender os seus projetos individuais e coletivos”.

DRA. LINA ARAS,
Professora da UFBA



A abertura do evento discutiu ‘A Força das mulheres na constante luta pela independência’

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Domésticas da Bahia (Sindoméstico-BA), Rosângela Santana; a professora da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e doutora em História pela Universidade de São Paulo, Lina Aras; a artista Célia Tupinambá e a jornalista Wanda Chase. O encontro foi mediado por Lourivânia Soares, jornalista e pesquisadora do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Cult) da Ufba.

Podcast apresenta heróis e tradições da independência

Os heróis da independência do Brasil na Bahia, e que representam milhares de baianos anônimos que lutaram pela nossa liberdade, foram temas do especial ‘Quem Fez o 2 de Julho’, um podcast realizado pela Secretaria municipal de Comunicação (Secom). São quatro episódios, disponibilizados em diversas plataformas como Google Podcasts, Apple Podcasts, Amazon Music, Deezer e YouTube.

No primeiro capítulo, o tema é o simbolismo do Caboclo e da Cabocla. No segundo, é possível conhecer as histórias de Maria Felipa e de Joana Angélica. No terceiro, foi abordada a importância de Maria Quitéria e de João das Botas. O quarto e último contou a história de diversos personagens, como Ladislau dos Santos Titará, combatente, cronista das batalhas e autor do Hino ao 2 de Julho; Joaquim Eusébio de Santa Ana, o capitão-mor das tropas de tupinambás da Vila de Abrantes; Antônio de Souza Lima, que organizou a resistência popular na Ilha de Itaparica; o corneteiro Luís Lopes e Tambor Soledade, músicos imortalizados no 2 de Julho; General Labatut, o francês que organizou as tropas baianas; e Lord Cochrane, o escocês mercenário que foi determinante na Bahia.

A secretária municipal de Comunicação, Renata Vidal, explicou que a ideia foi publicar um conteúdo leve e descontraído, num formato de áudio que tem tudo a ver com a atualidade da comunicação,

contando a história dos nossos heróis e heroínas. “A partir de ícones como Maria Quitéria, Maria Felipa e os Caboclos, podemos, também, lembrar que milhares de baianos menos conhecidos contribuíram para a nossa liberdade, do jeito que eles puderam”, explicou.

O especial traz ainda uma série de 13 matérias, que, além de apresentar personagens, explica como surgiram tradições da celebração da Independência do Brasil na Bahia, como o trajeto da Lapinha ao Terreiro de Jesus; o cortejo do Fogo Simbólico; o processo de restauração inédito realizado nas imagens do Caboclo e da Cabocla para os 200 anos; e a história do próprio Pavilhão da Lapinha.

Os episódios podem ainda ser conferidos nos portais da Secom (www.comunicacao.salvador.ba.gov.br), da Agência de Notícias (www.agenciadenoticias.salvador.ba.gov.br) ou no site Salvador da Bahia (www.salvadorbahia.com).

“A partir de ícones como Maria Quitéria, Maria Felipa e os Caboclos, podemos, também, lembrar que milhares de baianos menos conhecidos contribuíram para a nossa liberdade, do jeito que eles puderam”.

Renata Vidal,
secretária municipal de Comunicação

Ultramaratona integra comemorações



A Ultramaratona da Independência 2023 também fez parte das comemorações ao 2 de Julho. A prova, com largada do Parque dos Ventos, na orla da Boca do Rio, teve início às 18h do dia 1º e término às 6h do dia 2 de julho, com duração total de 12h. Centenas de atletas participaram do evento, que foi realizado pela Prefeitura, através da Empresa Salvador Turismo (Saltur), em parce-

ria com a Federação Bahiana de Atletismo (FBA).

Em sua segunda edição, a competição teve como tema “Lenda: ou Você é, ou você conta!”, e contou com cinco categorias: atleta solo masculino, atleta solo feminino, revezamento em duplas, revezamento em quartetos e revezamento em sexteto.

As cinco primeiras equipes ou atletas classificados de cada categoria receberam

A Ultramaratona da Independência teve 12 horas de duração e contou com a participação de centenas de atletas

troféus, e todos os atletas que completarem o percurso receberam medalhas. Os resultados podem ser conferidos no site www.contime.com.br/resultados/ultramaratona-bicentenario-da-independencia/.